

## REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS EQUIPES DO IFSUL CÂMPUS BAGÉ NA 16ª OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL.

MOREIRA, V. M. S.<sup>1</sup>, FREITAS, K. V. F. <sup>2</sup>, RODRIGUES, N. C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –  
vitormoreira.bg026@academico.ifsul.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil –  
kaylanefreitas.bg029@academico.ifsul.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil – nataliarodrigues@ifsul.edu.br

### RESUMO

O projeto de ensino "Olimpíadas Nacional em História do Brasil: uma preparação – 2ª edição", realizado no IFSul Câmpus Bagé, visou preparar estudantes para a 16ª edição da ONHB, promovida pela Unicamp. Objetivou criar um ambiente de diálogo e troca de conhecimentos, incentivando uma abordagem crítica da História. A metodologia incluiu encontros semanais com discussões historiográficas e a resolução das questões propostas pela ONHB, que envolveram análise de documentos, textos e fontes visuais. Os estudantes participaram das quatro primeiras fases da competição, abordando temas como a ditadura civil-militar, patrimônio imaterial, cultura visual e transformações sociais e tecnológicas. Os resultados destacaram o impacto positivo na compreensão sócio-histórica dos participantes, que ampliaram suas perspectivas e habilidades críticas ao explorar uma variedade de fontes, como música, literatura, propagandas e documentos históricos. A conclusão é que a participação na ONHB estimulou uma visão reflexiva e dinâmica do ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de história do Brasil, ONHB, Compreensão sócio-histórica.

### 1 INTRODUÇÃO

A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) é um evento consolidado que reúne equipes de estudantes de escolas públicas e privadas de todo o país, sob a orientação de educadores, promovido pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e objetiva promover o estudo da história brasileira de um modo diferente. Em sua 16ª edição, o Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul Câmpus Bagé se inscreveu para participar, levando cinco equipes para a ONHB. Essa participação evidenciou a demanda das estudantes por um espaço de diálogo e preparação, destacando a necessidade de um projeto de ensino que apoiasse essa jornada.

O presente trabalho é fruto do Projeto de Ensino Olimpíadas Nacional em História do Brasil: uma preparação - 2ª edição, registrado junto à Pró-Reitoria de Ensino com o número PJE 2024003, que visa elaborar uma preparação para os educandos participarem da ONHB e busca criar um ambiente propício para as etapas do evento, centrado na escuta e na troca de conhecimentos entre as participantes e a professora orientadora. A proposta do projeto se afasta do ensino conteudista, priorizando uma abordagem reflexiva e crítica da História, na qual os educandos são vistos como agentes ativos no processo de construção do conhecimento. A experiência da primeira edição do projeto, no ano anterior, revelou um impacto positivo, por isso repetimos a experiência.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A 16ª Olimpíada Nacional em História do Brasil contou com seis fases de provas on-line, seguidas por uma fase final presencial na Unicamp. As fases on-line foram acessadas, realizadas e enviadas exclusivamente pela página oficial da Olimpíada, mediante o login e senha fornecidos após a inscrição completa dos participantes. As 5 equipes do IFSul participaram apenas das quatro primeiras fases, sendo essas realizadas de modo on-line, as fases da prova se apresentaram da seguinte forma:

**Tabela 1** – Apresentação das fases da ONHB que as equipes do IFSul participaram.

Fase	Questões	Tarefa	Tarefa	Realização
1ª fase	1 – 10	1ª – nº 11	Questionário	13/05 a 18/05
2ª fase	12 – 21	2ª – nº 22	Preencher as lacunas em 3 tipos de fontes visuais.	20/05 a 25/05
3ª fase	23 – 33	3ª – nº 34	Atividade de ordenação de documentos, identificar quando foi produzido e a que se referia, eram 64 documentos.	27/05 a 01/06
4ª fase	35 – 45	4ª a 6ª – nº 46, 47 e 48	Transcrição de documentos Carta, 1928 - Acervo particular	03/06 a 08/06

Fonte: próprio autor.

Assim, a prova se organizou e para auxiliar na resolução das questões, a página disponibilizou documentos, textos, links e sugestões de leitura complementar. As equipes foram incentivadas a consultar outras fontes de informação, como livros, sites, a fim de enriquecer suas respostas. A prova da ONHB se baseia na análise de documentos em diversos formatos, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva do conhecimento histórico, alinhada à proposta de desenvolvimento intelectual e sócio-histórico dos participantes.

A metodologia adotada consistiu em encontros semanais, entre os integrantes da equipe e a professora orientadora. Nesses encontros foram aprofundadas as discussões historiográficas, abordando texto, leituras de imagens históricas. Além disso, durante os encontros foram realizadas e discutidas as questões e as tarefas propostas pela 16ª ONHB entre as diferentes equipes participantes tanto de forma presencial quanto remota.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a participação dos alunos durante a 16ª ONHB foram discutidas as questões e materiais proposto pela organização onde os participantes conseguiram ter contato com diversas partes da história do Brasil de uma forma que possibilitou a discussão e o desenvolvimento de um trabalho em grupo para a busca de informações sobre os temas apresentados e assim ampliando seu conhecimento sobre o tema ao mesmo tempo que buscavam resolver as questões propostas.

A primeira fase trouxe questões diversas, abordando temas atuais como o manto tupinambá que a Dinamarca devolveu ao Brasil. Ainda sobre essa temática, houve uma questão sobre a cultura material, destacando o *tipiti*. Também houve uma questão envolvendo os avanços tecnológicos, comparando as músicas “Pela Internet” e “Pela Internet 2”, ambas composições de Gilberto Gil. Foram abordados documentos históricos e textos acadêmicos sobre a história da ciência no Brasil imperial. Outro tema bastante presente foi a ditadura civil-militar brasileira, já que em abril completamos 60 anos da ruptura democrática. Nesse contexto, tivemos duas questões composta exclusivamente por recursos visuais: uma abordava as questões sociais através de uma propaganda, problematizando o papel da mulher, e a outra apresentava peças publicitárias sobre uma campanha de saúde pública do governo ditatorial. Além disso, essa fase testou a capacidade de interpretação de texto acadêmico com uma questão sobre a história política, que exigia análise de imagens sobre o movimento dos "caras-pintadas". A fotografia continuou a ser o foco, com duas imagens servindo de base para abordar as transformações da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. A última questão recorreu a propagandas e imagens para abordar o "cabelisador", um produto para alisar o cabelo que era comercializado nas primeiras décadas do século passado em São Paulo.

Já a segunda fase começou com uma questão sobre a história do esporte, videogames e memes, utilizando linguagens atuais e presentes no cotidiano dos educandos. Seguindo a linha digital, houve uma questão que abordou o Tratado de

Tordesilhas e nossas fronteiras em formato de *reels*. O patrimônio imaterial foi um ponto importante da prova, com questões sobre o Capim Dourado e Mestre Vitalino. Nessa fase, também apareceu uma canção sobre a ditadura civil-militar, analisada a partir de documentos. Em seguida, questões sobre a chegada da fotografia ao Brasil, pinturas rupestres no Paraná, que abordam a arqueologia brasileira, a Era Vargas, a história da escravidão e a história das cidades, com a música “Metrópole” da banda Legião Urbana.

A terceira fase iniciou-se com uma questão sobre o ensino de história, abordando as independências do Brasil com múltiplas fontes. Depois, uma questão envolveu um poema que abordava a cultura material e a passagem do tempo. A próxima temática foi a cultura juvenil, com o universo dos super-heróis e suas transformações no final do século passado. Houve uma questão que tratava dos arquivos pessoais e do olhar historiográfico sobre eles, problematizando sua importância. A temática da ditadura retornou por meio de uma peça publicitária que abordava o contexto repressivo e a mídia da década de 70. A xenofobia foi discutida a partir de dados científicos e reportagens que mostravam como os brasileiros são vítimas de xenofobia em Portugal. Outra questão abordou o regionalismo por meio do modo de vestir no Rio Grande do Sul. Como é tradição nas fases, houve uma questão que utilizou uma música como fonte, tratando da formação do território de Peabiru. Ao fim da fase, houve uma análise historiográfica sobre o Brasil Colônia, uma questão sobre a história da alimentação e outra composta por duas pinturas distantes temporalmente, uma de 1895 e outra de 2022, como uma releitura que abordava a história da arte.

A quarta fase começou tratando da história do circo e da cultura popular, através de fragmentos textuais. Em seguida, uma questão tradicional relacionou literatura, poesia e vida cotidiana. A prova avançou com uma questão sobre a história da música, incluindo um documentário sobre o reggae e um clipe musical. A publicidade foi discutida por meio de uma peça sobre a comunicação e seus meios. A prova seguiu com uma questão sobre a colonização brasileira, baseada em um clássico da literatura infantil, os quadrinhos da Turma da Mônica. Também houve uma questão que misturava história política, música e tempo presente, com um texto no qual o herdeiro de Renato Russo questiona o uso da obra de seu pai em propagandas políticas atuais. A cultura visual surgiu na prova, abordando a história do ensino a partir de elementos visuais presentes em uma fotografia analisada. A questão seguinte discutiu a história da imigração e dos viajantes, abordando

preconceito e discriminação ocorridos em terras brasileiras. A história do trabalho foi trazida à prova através de um vídeo com o depoimento de um retratista, usado para discutir a cultura visual. A última questão da fase apresentou três excertos textuais sobre a Guerra do Paraguai, para problematizar a noção de patrimônio histórico com base na cultura material.

Como resultados, vemos que a participação dos estudantes do IFSul Câmpus Bagé na 16ª ONHB possibilitou aos educandos uma experiência singular, pois tiveram contato com uma diversidade de fontes históricas abordadas, fator que incentivou os estudantes a explorarem múltiplas perspectivas e materiais. Desde temas contemporâneos, como o manto tupinambá e a cultura material, até questões que envolviam comparações musicais, propagandas históricas e documentos acadêmicos, a competição estimulou a análise crítica de fontes visuais, literárias, musicais e publicitárias. As questões também abrangeram tópicos como a ditadura civil-militar, a arqueologia brasileira, o patrimônio imaterial e a formação territorial do Brasil, utilizando elementos como quadrinhos, pinturas, memes e vídeos. Essa variedade de fontes proporcionou uma compreensão mais ampla e reflexiva da história, incentivando o diálogo entre o passado e o presente (Hobsbawm, 2013).

#### **4 CONCLUSÃO**

A participação dos estudantes do IFSul Câmpus Bagé na 16ª ONHB revelou-se uma iniciativa de grande valor pedagógico, destacando o impacto positivo de uma abordagem colaborativa e crítica no estudo da história. O projeto de preparação para a ONHB não apenas ofereceu um ambiente de apoio e troca de conhecimentos, como também desafiou os educandos a lidar com uma ampla diversidade de fontes e perspectivas, superando o tradicional ensino conteudista. Essa experiência permitiu que os estudantes ampliassem sua visão crítica e reflexiva da história, explorando temas que dialogam com o passado e o presente e integrando diversas áreas do saber. O sucesso dessa participação evidencia a relevância de metodologias inovadoras e inclusivas no ensino de história, preparando os educandos para um aprendizado ativo e transformador.

#### **REFERÊNCIAS**

HOBBSAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das letras, 2013.